

COMO CRIAR GRUPOS DE TRABALHO DENTRO DAS ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS

Antonio Gabriel

Presidente da Associação Paulista de Bibliotecários

Presidente da CBDT

A FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS (FEBAB) por ocasião do VI Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, realizado em Belo Horizonte, em 1971, criou três Comissões Brasileiras de Documentação: Biomédica, Tecnológica, e Jurídica, que vieram formar junto à Comissão Brasileira de Documentação Agrícola, já existente.

Essas comissões têm como objetivo coordenar os trabalhos dos Grupos estaduais.

A fim de incentivar a formação desses grupos especializados de trabalho, dentro das Associações de Bibliotecários damos aqui um roteiro que é uma sugestão para os colegas dos diversos Estados do Brasil, ao mesmo tempo que informamos sobre a experiência que vem sendo feita pelo Grupo de Trabalho em Tecnologia, da Associação Paulista de Bibliotecários, desde março de 1970 até a presente data.

O primeiro passo a ser dado, será fazer uma listagem de bibliotecas de áreas afins, existentes no Estado, e cujos nomes e endereços podem ser encontrados, na publicação do IBBD BIBLIOTECAS ESPECIALIZADAS BRASILEIRAS, 2ª edição, 1969. Em seguida, será feita uma circular, convocando os bibliotecários-chefes, ou encarregados, para uma reunião, com o objetivo de formar um GRUPO DE TRABALHO, seja em Tecnologia, Educação, Biomedicina, Ciências Sociais, etc.

Recomendamos que a convocação seja feita, de preferência, pela Presidente da Associação, para não dar margem a divisões na classe, formando separação entre Associações de Bibliotecários e Associações de Bibliotecas Especializadas.

Se a Presidente da Associação de Bibliotecários não quiser tomar essa iniciativa, deve ser solicitada a delegação de poderes ou indicação de um nome para essa liderança.

Feita a primeira reunião e preparado o ambiente, sugerimos que a Presidente da Associação promova a eleição do Corpo Executivo que deverá coordenar os trabalhos do Grupo, por um período de três anos. Esse Corpo Executivo terá um Coordenador, um Vice-Coordenador, Primeiro e Segundo Secretários e um Tesoureiro.

Deve ser adotada a denominação de GRUPO, e não Comissão, pois as Comissões já existentes, criadas pela FEBAB, são de âmbito nacional. Entretanto, dentro dos Grupos, poderão ser designadas comissões de estudos que, ao terminarem sua tarefa, serão extintas. Por exemplo: Comissão de estudos para rubricas de assunto, Comissão de estudos para catálogos coletivos, etc.

A seguir transcrevemos o Regimento Interno do Grupo de Trabalho em Tecnologia, da Associação Paulista de Bibliotecários, como subsídio aos grupos que se formarem em outras Associações.

GRUPO DE TRABALHO EM TECNOLOGIA DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BIBLIOTECÁRIOS

HISTÓRICO E ATIVIDADES

Tendo, há 25 anos, Guiomar de Carvalho Franco pensado em criar, dentro da APB, os GRUPOS ESPECIALIZADOS, não teve sua ideia concretizada, naquela época, porque as bibliotecas não estavam ainda preparadas para isso. Em 1963, sentindo necessidade de concretizar aquela ideia, Alice Camargo Guarnieri, então Presidente da APB, reuniu vários bibliotecários e criou uma Comissão de Grupos de Estudo de Bibliotecas Especializadas: Agricultura, Biomedicina, Tecnologia, Ciências Sociais e Administrativas, Escolares, Ambulantes e Circulantes, Língua e Literatura.

De 1963 a 1969, o Grupo de Tecnologia ficou estacionário, até que, em 5 de março de 1970, em reunião realizada na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, foi feito um plano para ativar esse Grupo que passou a se chamar, desde então, Grupo de Trabalho em Tecnologia.

Para convocar essa reunião foi utilizada a publicação do IBBD: BIBLIOTECAS ESPECIALIZADAS BRASILEIRAS, segunda edição, 1969. Selecionamos 45 bibliotecas de São Paulo, da área da tecnologia e afins e enviamos uma carta convite para a reunião. Estando presente a bibliotecária Maria Antonieta Ferraz, que muito já havia trabalhado

para a consolidação das bibliotecas especializadas, foi convidada a presidir a mesa, para eleição de um Coordenador, um Vice-Coordenador, Primeiro e Segundo Secretários e Tesoureiro.

Na mesma ocasião foram propostos e aprovados os seguintes planos de trabalho:

PRIMEIRO - Organizar e imprimir o Catálogo Coletivo de Livros em Tecnologia, da classe 62 ou 620, existentes nas bibliotecas cooperantes. Estas deveriam fornecer cópia datilografada ou xerocopiada, das fichas de seu acervo, independentemente das fichas já fornecidas aos Catálogos Coletivos nacional (IBBD) e regional (DBD/USP). Cada biblioteca colocaria em suas fichas a sua sigla alfanumérica, já usada no Catálogo Coletivo de Periódicos. Houve muita colaboração nessa tarefa, conseguindo-se reunir cerca de 50.000 fichas. Já pudemos imprimir a Letra A em edição preliminar por ordem alfabética de autor. Será feita, em seguida, uma listagem dos assuntos e de outras fichas secundárias em computador eletrônico.

SEGUNDO - Reunir o Grupo mensalmente, na última quinta-feira de cada mês, às 15 horas em uma das bibliotecas do Grupo, que antecipadamente nos convidaria.

TERCEIRO - Imprimir uma relação das publicações feitas pelas entidades cooperantes.

QUARTO - Relacionar as teses defendidas nas Escolas ou Faculdades do Estado de São Paulo, com os resumos, se possível.

QUINTO - indexar artigos de revistas nacionais, para impressão. Já foram distribuídos dez fascículos, de 80 fichas cada, incluindo artigos de duas revistas portuguesas. Para esse trabalho, o Coordenador solicitou ao Chefe do Catálogo Coletivo de Periódicos do Estado de São Paulo o levantamento dos periódicos nacionais em tecnologia, existentes nas bibliotecas. Com esse levantamento, foi possível distribuir as tarefas, encarregando-se cada biblioteca de indexar certas revistas, conforme as normas da ABNT (PNB-66). Resultaram, assim, duas publicações:

PERIÓDICOS BRASILEIROS DE TECNOLOGIA EXISTENTES NAS BIBLIOTECAS DE SÃO PAULO, Edição Preliminar, 1970
FICHAS ANALÍTICAS DE REVISTAS. LUSO-BRASILEIRAS DE TECNOLOGIA; 1970.

SEXTO - Propor a impressão de uma relação das Bibliotecas em Tecnologia, do Estado de São Paulo, com os respectivos dados informativos. Para isso foi distribuído um questionário, com os seguintes quesitos a serem preenchidos: Nome da Biblioteca;

endereço; telefone; nome do Chefe ou Encarregado da Biblioteca; horário; se faz empréstimo-entre-bibliotecas; serviços que pode prestar às demais bibliotecas, como; xerox, ozalid, heliografia, microfilmagem, fotografias,' dispositivos, 'traduções; bibliografias e outros; preços desses trabalhos; sigla; data e assinatura legível, do responsável pelas informações.

O resultado desse levantamento foi publicado com o título: BIBLIOTECAS EM TECNOLOGIA, do Estado de São Paulo: informações gerais. Edição preliminar.

SÉTIMO - Para elaboração dos trabalhos acima, o Grupo entrou em entendimentos com o IBBO, para que não houvesse duplicação de serviços, solicitando colaboração e informações quanto aos seguintes itens:

- a) Indexação de artigos de revistas luso-brasileiras (classe 620 a 629);
- b) Índice de rubricas de assuntos (classe 620 a 629) a ser feito por Comissão especial);
- c) Catálogo Coletivo de Livros em Tecnologia (classe 620 a 629).

Nosso ofício foi datado de 1-7-70 e a resposta do IBBO, de agosto/70, concorda, orienta e colabora com o envio de fichas impressas do SIC.

Foi, então, criada a primeira Comissão dentro do Grupo: Comissão de Terminologia Tecnológica, cuja presidente é Alice Camargo Guarnieri. Muitas bibliotecas enviaram-lhe suas listas ou fichas de rubricas de assunto, a fim de ser tentada uma unificação. Já foram publicadas as 'Letras A - B - C - em Edição preliminar, dos CABEÇALHOS DE ASSUNTO, USADOS NA ÁREA TECNOLÓGICA. Aguardamos sugestões e novas colaborações, para a edição definitiva.

O Grupo sugeriu àquela Comissão, que fosse traduzido o THESAURUS OF ENGINEERING AND SCIENTIFIC TERMS, de 690 páginas. Como subsídio, foi feito um trabalho intitulado THESAURUS, por Elza Correa Granja, então aluna de Biblioteconomia da Escola de Comunicações e Artes da USP (1970, 31 p.). Já foi traduzida a Parte Introdutória do Thesaurus, com o título VOCABULÁRIO DE TERMOS Científicos - Parte Introdutória, por Maria Alice Pompéia Gonzaga, aluna da Escola de Biblioteconomia da FESPSP (1972, 51 p.). São exemplos da cooperação existente por parte dos professores, dos alunos e bibliotecários da área tecnológica.

OITAVO - Uma segunda Comissão foi criada sob a presidência de Sônia Wolff, para estudar o impresso a ser usado pelo Grupo no empréstimo entre bibliotecas. Depois

de vários estudos e discussões, o Grupo aderiu ao impresso já adotado pelo Grupo de Bibliotecários Biomédicos da APB. A Comissão foi extinta quando terminada sua missão.

NONO - Foi proposto e apoiado que o Grupo elaborasse listas de DUPLICATAS DE PERIÓDICOS existentes em algumas bibliotecas. Várias bibliotecas forneceram suas relações, das quais foi feita uma única listagem por ordem alfabética dos títulos, especificando o ano, número de volume e fascículos existentes em duplicata nas bibliotecas, cujas siglas precedia a enumeração. Foram publicadas cinco listas gerais. Em primeiro plano figuravam os nomes das bibliotecas cooperantes, com os respectivos endereços e siglas. Em segundo lugar, algumas folhas destacáveis para solicitação dos periódicos desejados, com lugar para menção do número de ordem na lista, título, irnprenta, tomo, fascículo, etc., assinatura do solicitante, com nome da biblioteca e endereço. Essas folhas foram enviadas diretamente às bibliotecas que ofereceram essas duplicatas. Em terceiro lugar, a relação dos títulos de periódicos, com todos os dados necessários para a permuta. Houve grande aceitação e intercâmbio de duplicatas entre bibliotecas, não só do Grupo, mas muitas outras. Para o corrente ano estão programadas novas listagens.

DÉCIMO - Uma terceira Comissão foi criada, esta para publicação dos ÍNDICES DE PERIÓDICOS CORRENTES - Série 11 - TECNOLOGIA, em colaboração com a Universidade de São Paulo. A Série I é de Biomedicina, feita pelo Grupo de Bibliotecários Biomédicos, em colaboração com a USP. A assinatura anual, da Série Tecnologia, com quatro fascículos trimestrais, é de Cr\$ 90,00, dos quais 20% ficam para as despesas do Grupo e o restante para ressarcimento das despesas da USP. Essas publicações trazem um guia para o seu uso, uma relação dos periódicos cujos índices figuram no volume e que representam os mais consultados nas bibliotecas de São Paulo. Cada título é acompanhado das siglas das bibliotecas que o possuem. Em seguida, outra relação dos títulos agrupados por áreas de assunto, remetendo à página em que é reproduzido o seu Sumário, chamado impropriamente de Índice. Trata-se de bibliografia importante para as bibliotecas que não podem assinar muitos periódicos nacionais e estrangeiros. Assinaturas do IPCT - Série 11 - Tecnologia, podem ser pedidas à Caixa Postal 343, São Paulo, SP, mediante remessa de cheque visado nominal ao Grupo de Trabalho em Tecnologia da APB, no valor de Cr\$ 90,00 (noventa cruzeiros).

DÉCIMO PRIMEIRO - Outras publicações foram feitas: COMUNICAÇÃO, que é um periódico noticioso do Grupo; TRADUÇÕES: TREINAMENTO DO DOCUMENTALISTA DO

FUTURO e PROGRAMA-MODELO DOS CURSOS PARA TÉCNICOS DA DOCUMENTAÇÃO CIENTÍFICA, ambos de autoria de Z. Majewski; SISTEMA UNITERMOS E INDEXAÇÃO COORDENADA, por Patrícia A. Mines; todos traduzidos por Alice Camargo Guarnieri. REIMPRESSÕES: Empréstimo entre bibliotecas e tentativa de Código Nacional; NORMA DA ABNT NB-88: Sinopses e resumos.

DÉCIMO SEGUNDO - PALESTRAS: Pelo Professor Michel Aymard, A TEORIA DA INFORMAÇÃO E A BIBLIOTECONOMIA, LINGUAGEM DA DOCUMENTAÇÃO. Publicamos resumos dessas palestras, ambas proferidas no Instituto de Eletrotécnica da USP. Os recursos do Institute for Scientific Information, da Philadelphia e suas aplicações ao ambiente brasileiro, proferida no Instituto de Engenharia, pelo Engenheiro Herbert Corin.

DÉCIMO TERCEIRO - O Grupo de Trabalho em Tecnologia da APB conta com o apoio magnífico, tanto de bibliotecários como de usuários. Citamos de modo especial o Professor Carlito Flávio Pimenta, Diretor do Laboratório de Hidráulica; o Engenheiro Renato Baptista Della Togna, Superintendente do Departamento de Águas e Energia Elétrica; o Engenheiro Francisco de Assis Basílio, Superintendente da Associação Brasileira de Cimento Portland, SP.

Esperamos que estas informações possam incentivar os colegas de outros Estados do Brasil a iniciarem um trabalho cooperativo que é de proveito, tanto para os bibliotecários, como para os usuários das bibliotecas. Mesmo com um início modesto, de três ou quatro bibliotecas, como foi o do Grupo de Bibliotecários Biomédicos, a semente poderá um dia produzir frutos em abundância. Ficamos à disposição dos colegas, para mais informações, no endereço abaixo citado.

Esclarecemos que todas as publicações mencionadas, exceto o IPCT, que não pode ser gratuito, foram remetidas às Associações de Bibliotecários do Brasil, a título de colaboração e informação.

Fazemos votos de que no 79 Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, a realizar-se em Belém do Pará, no corrente ano, já existam vários Grupos estaduais em ação, e que seus membros possam se encontrar naquela oportunidade para as habituais trocas de idéia e trabalho coordenado.